

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.363

Sábado, 5 de Maio de 1923

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 28-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-6

Officinas de Impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

Todo o operário que não valoriza é próprio o seu trabalho, pode-se declarar um inimigo táctico da revolução. Não é mais que uma máquina produtiva.

A NOSSA DIRECTRIZ As manifestações do dia 1.º de Maio

E agora? Agora, como sempre, pela revolução proletária contra a classe capitalista, contra todos os crimes, contra todas as opressões!

E' esta, em síntese, a resposta que damos ao *sueño* que *O Mundo* ontem publicou. Pergunta o jornal da rua de S. Roque: «Qual será a nova directriz do porta-voz sindicalista?»

Eis uma pergunta que tanto pode ser considerada maliciosa como ingénua. A organização operária, pelo facto de protestar contra as perseguições que os sindicalistas e os anarquistas estão sofrendo, não cessa—antes intensifica—o seu auxílio à Revolução Russa. A Revolução Russa é uma coisa e as asneiras do governo comunista são outras. Combatendo os erros do governo russo, dizendo a verdade, não enfraquecemos a Revolução nem renegamos os nossos princípios sindicais. Pelo contrário, exercemos uma acção fiscalizadora absolutamente necessária.

Os nossos processos são completamente diferentes dos usados pelos políticos que concordam com a política que *O Mundo* defende. Enquanto estes, traíndo os princípios que apregoam, encobrem todos os erros que os republicanos têm praticado, nós, pelo facto de desejarmos sincera e ardentemente a radical transformação da sociedade, entendemos que para se alcançar a perfeição que desejamos, devemos falar com verdade, combater todos os erros, partirmos de onde partirmos.

Difere muito a crítica que fazemos actualmente às instituições russas, da crítica parcial, mentirosa, abjecta exercida pela burguesia. Esta oculta tudo quanto existe de bom na Rússia Soviética. A obra colossal de instrução que se está realizando na Rússia não a di-

vulgam, como nós a temos divulgado; o tratamento admirável que os artistas recebem—porque na Rússia há mais consideração pela inteligência do que no resto da Europa, onde os artistas, os literatos e os sábios morrem de fome—não o divulgamos os jornais burgueses.

Os jornais burgueses, como *O Mundo* que tanta vez incitou o povo a praticar violências contra a Igreja, limitam-se a lamentar que um padre, que praticava o crime de traição para com o Estado russo, fosse condenado à morte; os jornais burgueses, como *O Mundo*, só põem em destaque as violências praticadas contra os reaccionários, esquecendo os milhares de vítimas que a reacção religiosa e capitalista está produzindo em todo o mundo burguês; os jornais reaccionários e conservadores, como *O Mundo*, inventam as histórias mais repugnantes, como a da socialização das mulheres; os jornais burgueses, como *O Mundo*, regosijam-se quando um Wrangel qualquer assassina algumas centenas de russos, cujo único delito é serem russos. Mas não dizem, por exemplo, que uma bailarina célebre, como é Isidora Duncan, prefere essa tal Rússia da *malvadeza* para viver, à *livre* América, onde os arquimilionários vivem à custa da miséria.

O Mundo não tem autoridade moral para criticar a Rússia, porque defende um Estado republicano que conta no seu activo não sabemos quantas revoluções, de que tem resultado alguns milhares de vítimas—e nada mais.

Nós, os sindicalistas, que defendemos a máxima liberdade, nós, sindicalistas, que protestamos dia a dia contra as atrocidades cometidas pelos governos burgueses, nós, que defendemos a liber-

dade de imprensa, sem restrições, liberdade de que *O Mundo* talvez um dia se aproveitará para bolsar insídias sobre nós, podemos—porque temos a consciência calma—protestar também contra as perseguições de que estão sendo vítimas os sindicalistas e libertários que, longe de pretenderem ajudar a burguesia, antes desejam combatê-la em todas as suas modalidades, inclusive a vermelha.

Somos contra todas as opressões. E se nos indigna a opressão que parte dos conservadores, muito mais nos indigna a que parte dos que se dizem revolucionários.

A directriz de *A Batalha*? Mas que directriz desejaria *O Mundo* fosse a nossa senão a que temos tido até hoje? Somos hoje, como ontem, pela liberdade de contra a tirania, pela igualdade contra a desigualdade, pela solidariedade contra o egoísmo.

Por isso somos contra as arbitrariedades do governo russo, como somos contra as violências do governo português, italiano, francês, americano ou alemão.

Compreendemos *O Mundo*?

Se, porém, fôssemos forçados a escolher entre duas mentiras, seríamos por aquela que mais liberdade e mais bem estar nos desse. Entre a mentira da monarquia absoluta e a da constitucional, optáramos por esta contra aquela; entre a monarquia constitucional e a república burguesa, somos por esta contra aquela; entre a república burguesa e a soviética, preferiríamos a última, e entre esta e o regime sindicalista optamos pelo sindicalismo, porque somos sindicalistas.

Percebeu *O Mundo*? Talvez não perceba porque não lhe convém.

Tem procurado alguns jornais amesquinhar as manifestações do 1.º de Maio, salientando-se nessa campanha dois jornais republicanos e um reaccionário. Não esperávamos outra coisa nem nos admiramos da coincidência das notícias de periódicos tão diferentes, pelo menos na taboleta, em princípios que defendem. Publicaram notícias tam parecidas que nos chegaram a dar a impressão de que foram escritas pela mesma criatura.

Não é novo este caso e já por mais uma vez o temos notado—e registado.

Os jornais rotulados de republicanos só se referem enocmisticamente aos trabalhadores quando sentem o terreno fugir-lhes e a ameaça do que a reacção tenta substituir no mando. Nessa altura incensam a «alma revolucionária dos trabalhadores, que tem aspirações mais largas, que acalenta um ideal perfeito, e não contenta a reacção espônhe um regime que esses trabalhadores com o seu esforço heróico

conseguiram implantar», etc. Nessa altura não fazem distinção entre o que eles chamam operários honestos e operários que não o são; entre indivíduos que fazem bombas, — «acelerados, tarados, inconscientes, criminosos da pior espécie que vitimam crianças e mulheres indefesas, em virtude de doutrinas preveras que os *me-neurs* sindicalistas lhes ministraram», — e os que levam a sua vida a estudar; entre os «mentores da organização operária, que vivem regaladamente, explorando a inconsciência dos operários», e aqueles que são «honestos na sua propaganda».

Nessa altura os nossos *bons amigos* não distinguem—é tudo nivelado porque é necessário defender, assegurar as instituições o seu estomago. E então fazem verdadeiros hinos à *escumalha*, à *canalha* das ruas, aos *esfarrapados*, que se batem como leões, enquanto eles, os tais que achincalhavam a organização operária, só põem em lugar seguro, só aparecendo quando tem a certeza de que está garantido o seu físico e

não lhes faltará o talher à mesa orçamental...

Para eles a organização operária já não existe, falhou. Descansem. Foram apançados na opinião. As notícias que dia a dia vamos recebendo de todo o país e que temos publicado demonstram bem o contrário.

A manifestação de Lisboa não serve de bitola; demais tivemos a franqueza, a lealdade de acentuar o que se passou, não procurando, como fazem os políticos, apresentar pretextos, motivos para justificar a falta de concorrência ao comício público. E tínhamos bastantes razões para salientar as causas que levaram multíssimos operários a não comparecer, porque a grande maioria dos trabalhadores não foi nesse dia às fábricas, às oficinas, aos *ateliers*. A paralisação do trabalho foi bem patente e só os cegos de espírito não dormiram por tal, verificando no entanto que «se não fossem as bombas que rebentaram à noite, teria passado despercebido o 1.º de Maio».

Sempre, como se vê, a espe-

culação infame, a pretensão de amesquinhar, o instinto perverso de misturar intenções.

A classe operária portuguesa organizada mostrou bem o quanto vale nos 45 comícios e inúmeras sessões solenes e de protesto e conferências que se efectuaram em todo o país. Demonstrou cabalmente o que quer e para onde caminha, dando todo o seu apoio à Confederação Geral do Trabalho, que assim mais uma vez se vê robustecida e alentada para largos cometimentos.

Podem os nossos detractores aproveitar-se deste ou daquele facto isolado para especular. Mas o que nunca poderão é negar uma organização que se impõe a todas as camarilhas políticas, a toda essa desmoralização que se nota bem claramente entre classes que se jactam de orientadoras do povo.

A organização operária portuguesa segue impávida o caminho que traçou o saberá impor a sua vontade aos potentados que teimam em prosseguir nas suas traficâncias e nos seus crimes.

NOTAS DE VIAGEM

Albufeira, a vila do silêncio!

O sossêgo, os cães e a falta de iluminação — O antagonismo de classes e as sociedades de recreio

A algaria e branca Albufeira é calma silenciosa. Percorrem-se as suas ruas, sem ouvir o menor ruído; dos seus edifícios — habitações, fábricas, igrejas — nem uma voz nos previne que lá dentro há o único animal tagarela da criação — o homem. No entanto, como o lar é, em Albufeira, uma realidade — e uma realidade diária de 24 horas — as mulheres raro veem a rua; que vai pelo céu e o padre que diz que está pela terra; como nas fábricas uma multidão de operários trabalha, faz admirável em quem vem de Lisboa — cidade de tantos e diversos ruídos — que se viva, reze e trabalhe — sem quebrar o silêncio.

Em terra tam silenciosa nem os cães — e em Albufeira há muitos cães — osuam ladrar. Eu via-os em bandos — por todos os lados surdavam cães — mas silenciosos.

Albufeira vive da pesca que serve de alimento à população e às fábricas de conservas e de sustento aos pescadores. Nesta vila silenciosa, tam hermetica, o sindicalismo não penetrou. Assim me assegurou o meu amigo Fonseca — que tem um cão chamado «burguês» e um gato denominado «Koltchak» — confessando desolado os seus infrutíferos esforços em convencer Albufeira que trabalha de que ela não pode deter a ideia moderna com a muralha da China na sua indiferença.

Houve lá em tempos um grande acontecimento — uma greve de marítimos. A greve que não alterou, apesar de tudo, o silêncio da vila, atraiu lá um militante sindicalista. A certa altura teve de regressar diante da resistência dos marítimos que com temerosa sobriedade apenas lhe respondiam «que estavam em greve porque estavam em greve e nada queriam ouvir que alargasse o seu restrito raciocínio».

Albufeira tem o seu encanto — e a sua grandeza. E' encantadora a sua praia, tem grandeza os seus rochedos, recordando e arredando pelo mar. A esplanada é pitoresca, tem um mirante de afectado e lindo que espreita poeticamente o Oceano. E, pela ladeira e ócea escadaria que vão à praia, há bancom de pedra velha a que dão forma delgados troncos de árvore. Há uma vivenda decorada a conchas, que é uma nota de praia, pequena e discreta. A vila é aspeada e não tem iluminação. Por districto possui duas sociedades de recreio: a dos «artistas» e a da «elite local». Quem pertencer à primeira não pode ir à segunda. E' o primeiro e único paradoxo de Albufeira: o que recorda a maior preocupação social e a maior batalha social — as castas e as classes — nas duas pacíficas sociedades onde, com largos intervalos, se valsa socegaadamente, não sei se a três, se a quatro tempos.

Nesta vila tam sossegada e silenciosa,

há uma época do ano — a balnear — que dura dois meses. Então, o sossêgo esvaíe-se e as vozes dos banhistas, infantíveis e bem humoradas, fogem em exclamações, conversas e risadas, o silêncio da povoação. Para mais apouquentar Albufeira, uma *troupe* teatral entra e declama o amor num palco. Mas a vingança da vila é completa. Albufeira, desdenhosa, não vai ao teatro a escutar o ruído do amor — declamado pelo eterno galo e pela eterna ingénua.

A estrada de Albufeira é sinuosa, semeada de calvarias, beijada pela encantadora juvenlidade da paisagem que a margina.

Uma das minhas companheiras de viagem — D. Gertrudes Simões — que eu conheci silenciosa em Albufeira, tornou-se mais comunicativa e refere-me a seguinte verdadeira história: «Havia uma vila algaria, cujo nome omitimos, três raparigas a quem o padre convento que poderiam ver o céu, sem abandonar a terra. Uma delas, acatou com alvoroço tam tentadora e miraculosa oferta. Como para ver o céu tinha de sair de casa sem ser presenciada, no intuito de evitar o menor ruído, nem se vestiu. Saiu de madrugada — e em camisa. O padre cumpriu a promessa, alargou-a mesmo. Viram o céu ao mesmo tempo com delírio, num completa e voluptuosa fusão de carne. A rapariga ao regressar à terra veio dolorida e lacrimosa. O padre fugiu pouco depois do regresso. A rapariga foi três dias depois encovada, tirando e gemendo, numa covra. Da sua ascensão ao céu ficou-lhe um aumento de sofrimento na terra e um nome pitoresco. Passou a ser conhecida por Maria do Céu — a rapariga que viu o céu!»

Estrada de Albufeira, plena de covas e anedotas! Devo-te a esplendida evocação do teu pópo de bruxas, o teu inferno em pedra dourada, e a história dum santo, dum Cristo que chora todos os anos, numa data fixa, lágrimas de fogo espremido. Estou próximo de Ferreira. Essa aldeia, próxima do caminho de ferro, atrai-me invencivelmente. Toda a gente me falou em Albufeira, de duas raparigas de Ferreira — as «bolxevistas». Ao chegar a Ferreira, uma interrogação apossa-se de mim: «Que me irão dizer as «bolxevistas»?»

Cristiano LIMA

REVULSIVOS

Dando em Madrid, entrevista. O conde de Romanones. A um uso jornalista. Disse coisas «camarões»! Que a Espanha tornam bemquista.

Nada de sustos. Dormanos tranquilos, a bom dormir. De prevenção não estejamos. Que mais, da Espanha, existit? Nada mais, além, existimos.

Disse o conde, grave e sério, em linguagem castelhana: «Facim, até, um império. Se tanto lhes der na gana, que eu respondo esse critério».

Eu não tenho má vontade. A Nação viajava, amiga. Mas járamos e bem verdade. Que a Espanha, armada em formiga, como o grão da nossa herdade.

Chega, aqui, um senhorito. Com três peceas e meia. E, quedando um gran ratito, tem de tudo e a panca cheia e põe-se a cavar, muy gordito.

J. B.

POR ESSE MUNDO FORA

NO CANADÁ

Um crime legal

MONTE REAL, 4.—Florência Lasandra, que assassinou um polícia durante as apreensões de rum em Crom-nestras foi enforcada em Fort Saskatchewan. Foi a primeira mulher enforcada no Canadá há 24 anos a esta parte.

NA IRLANDA

Os rebeldes transitóriamente esmagados?

LONDRES, 4.—Os rebeldes irlandeses foram tam completamente esmagados que todos os núcleos organizados que defendiam a política de De Valera deixaram de existir.

NA NORTE-AMÉRICA

Um raid aéreo

NEW-YORK, 4.—O tenente Maury e o sr. Kelly partiram em monoplane para fazer a travessia do Continente.

A falência dum grande restaurante

NEW-YORK, 4.—O Sheriff ordenou o encerramento das portas do famoso restaurante Delmonico por não ter pago a renda do seu aluguer na importância de 20.000 dólares. A quebra atribui-se à lei da proibição de última multa infligida por apreensão nas suas caves de líquidos alcoólicos.

NO EGITO

Grassa uma epidemia

CAIRO, 4.—Rebentou uma epidemia e peste no Egipto especialmente em Giza e Assis no Alto Egipto. As autoridades sanitárias egípcias exercem a máxima vigilância havendo já a registrar mais de 100 pessoas atacadas.

Angela Pinto

Efectua-se hoje, às 17 horas, no «Ateneu Comercial», uma reunião magna de artistas de todos os teatros, a fim de resolver sobre a solidariedade a prestar à gloriosa actriz Angela Pinto.

EM VALENÇA

VALENÇA, 2.—Ontem, a Associação dos Trabalhadores, desta localidade, promoveu manifestações comemorativas do 1.º de Maio, que estiveram muito concorridas e decorreram com grande entusiasmo.

Às 11 horas foi inaugurada a bandeira sindical, usando da palavra Inácio Martins, delegado da Federação da Construção Civil.

Pelas 12 horas, todo o operariado, saindo com a bandeira, percorreu a vila cantando a *Internacional* e erguendo vivas à organização operária, *Batalha*, C. G. T. e Revolução Social, dirigindo-se para o local onde se efectuou um comício público, ao qual presidiu José Gomes, secretariado Artur dos Santos e José Pereira Lopes.

Falou, em primeiro lugar, Vaz Osório, delegado da C. G. T., que saudou os trabalhadores valencianos em nome do organismo que representa, historiando a seguir a origem da data que se comemora, alargando-se em considerações de carácter social.

Inácio Martins, da Federação da Construção Civil, descreveu também o significado do dia, atacando a burguesia e a autoridade pelo seu procedimento, mandando para o local do comício uma força de brigada.

Foi aprovada por unanimidade uma moção de adesão da Associação dos Trabalhadores de Valença à C. G. T. e à *Internacional* de Berlim, e outra protestando contra a reacção espanhola pelas barbaridades cometidas contra os trabalhadores, especialmente em Barcelona, sendo esta entregue ao representante da Espanha nesta vila.

Terminou o comício no meio de grande entusiasmo, erguendo-se muitos vivas à C. G. T., *A Batalha*, etc.

EM ERVEDAL

ERVEDAL, 2.—Na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais, efectuou-se no dia 30, pelas 21 horas, uma sessão preparatória, tendo presidido Joaquim dos Santos Pinto, secretariado por Francisco das Neves Sucato e José de Brito Missionário. O presidente explicou o fim da sessão, aclarando a confusão que existia sobre a C. G. T. Dirigiu-se à construção civil desta localidade para se organizar.

Fala em seguida o delegado da F. N. dos T. Rurais, Francisco Cascalho, que saudou os trabalhadores do Ervedal, justificando a não comparência de delegados do organismo que representa ao 3.º aniversário do Sindicato e refere-se ao papel dos rurais na sociedade futura.

Usa a seguir da palavra António Rodrigues Ferreira, delegado da C. G. T., que em nome do organismo que representa saudou os trabalhadores do Ervedal e em especialidade os rurais, vista terem o seu sindicato profissional.

Este camarada consegue prender a atenção da assistência, que era bem numerosa, predominando o elemento feminino, por espaço de uma hora abordando vários e interessantes assuntos, como a taberna, o jogo, todos os vícios, e o papel da mulher tanto na sociedade presente como na sociedade futura. Termina por aconselhar os presentes a assistirem em massa no dia seguinte à sessão comemorativa do 1.º de Maio, para assim fazer ver às classes predominantes o seu espírito de revolta e anseio por uma sociedade mais justa e igualitária.

Depois de várias considerações do presidente é encerrada a sessão, pelas 23,30 horas, no meio de grande entusiasmo, entoando a assistência a *Internacional* e soltando vivas à *Batalha*, C. G. T., etc.

Pelas 21,30 horas de ontem, efectuou-se a sessão, presidindo Joaquim dos Santos Pinto, secretariado por Francisco das Neves Sucato, e Francisco Mariano Freire. O presidente refere-se à origem do 1.º de Maio, às tiranias da burguesia norte-americana, aos mártires de Chicago, esclarece qual o fim dos sindicatos

EM ESCOURAL

ESOURAL, 2.—O dia 1.º de Maio passaria despercebido se o grupo revolucionário «Luz e Acção» não tivesse levado a efeito um comício, para o qual convidou e se fizeram representar a C. G. T., F. T. Rurais, Ferroviários de Casa Branca, rurais de Boa-Fé e Escoural.

Este protesto, que todos os anos era promovido pelo sindicato rural, estava condenado a ficar este ano despercebido, inibindo assim os trabalhadores de lavrarem o seu protesto contra todos os déspotas e potentados da terra. Às 15 horas, Elias A. Matias, do grupo «Luz e Acção» abriu o comício falando a numerosos assistentes quais os fins para que tinha sido constituído esse mesmo grupo e também quais as suas intenções.

O grupo, promovendo o comício, não teve em mira melindrar a classe rural, mas tam somente contribuir para o seu levantamento moral, levando-os a ingressar no seu sindicato, e a prestar a sua solidariedade de protesto, moral e materialmente, contra todas as arbitrariedades e infâmias e a favor dos seus camaradas em luta.

Assumiu depois a presidência Angelo Catarro, secretariado Feliciano José e António Zorro.

Falaram Francisco Zorro, da delegação ferroviária de Casa Branca; José Fernandes de Oliveira, dos rurais de Boa-Fé; António Macan, ferroviário; Vitorino Barata, dos rurais do Escoural; Manuel Joaquim, Elias Matias, Florindo Salde, da Federação dos Trabalhadores Rurais; Raimundo dos Santos, do grupo «Luz e Acção»; Francisco Parreira, velho militante rural; Custódio Bota, ferroviário e Pereira Braga, delegado da C. G. T.

Todos os oradores se referiram à necessidade dos trabalhadores contribuírem com a sua boa vontade para o robustecimento da sua organização, apelando para que todos auxiliem *A Batalha*, seu único órgão na imprensa.

Referiram-se ao significado do dia 1.º de Maio e salientaram a conveniência de se manter uma intensa propaganda das doutrinas sindicais revolucionárias.

A moção da C. G. T. foi aprovada por unanimidade.

Foi aberta uma subscrição a favor dos presos por questões sociais que rendeu 30\$00.

O grupo «Luz e Acção» fez distribuir um manifesto, no domingo, e no dia da manifestação um número único intitulado «O 1.º de Maio».

EM AVIZ

AVIZ, 2.—A sessão comemorativa do 1.º de Maio presidiu João Lourenço Batanco, secretariado Francisco das Neves Sucato e Raúl Botica.

Falou Joaquim dos Santos Pinto, que representou os Trabalhadores Rurais de Ervedal, que se refere ao 1.º de Maio, à Construção Civil desta localidade por não se organizar e guardar este dia com regosio e pompa, como sucede. Alude aos mártires de Chicago e refe-

re-se também à pena de morte, tirania esta que o capitalismo queria impor sobre o trabalhador, fazendo ver como a organização a fez baquear. Referiu-se ainda à organização e aos sindicatos em seguida à mocidade desta localidade, aconselhando-a a ingressar no sindicato.

Ataca fortemente o jogo, o álcool e mais erros prejudiciais ao homem. Faz referências anti-militaristas e anti-clerical.

José Gomes Barradas, dos rurais de Ervedal, expõe o significado do 1.º de Maio, refere-se aos presos por questões sociais e às infâmias praticadas pelo poder. Termina aconselhando todos os trabalhadores para que ingressem no sindicato.

José Casimiro, de Aviz, explica a situação actual do produtor, alargando-se em considerações.

A. R. Ferreira, delegado da C. G. T., refere-se ao 1.º de Maio, ataca o estado capitalista, e faz ver como o proletariado há de viver na sociedade futura. Alude às 8 horas de trabalho, amor livre, imprensa operária, sendo no fim aprovada a moção da C. G. T. Foi tirada uma quebra para os presos por questões sociais na importância de 20\$50.

UM MELHORAMENTO

NA FABRICA DE BARCARENA é instalada uma central hidro-eléctrica para o aproveitamento das águas da ribeira

O desenvolvimento porque está passando a fábrica de pólvora de Barcarena, onde actualmente se empregam bastantes operários, levou-nos a procurar algum que nos dissesse o que pensava sobre o aproveitamento das águas da ribeira de Barcarena.

Compennetrados da sua conveniência, dirigimo-nos a Barcarena, e entrevistamos um nosso camarada e amigo. Sem mais preambulos inquirimos:

—Que me diz a central hidro-eléctrica? Dará os resultados desejados por em marcha todos os maquinismos da fábrica?

—Evidentemente e, se assim não fosse mau processo seria esse respondido-nos o nosso amigo. A'lem de produzir energia eléctrica para o funcionamento de todas as máquinas existentes, julgo que há de accionar outras máquinas que se vão montar e até para iluminação da própria fábrica!

—E essa iluminação não poderia ser extensiva aos particulares?

—Certamente! Se a Câmara Municipal de Oeiras quizesse ou tivesse vontade de trabalhar faria uma proposta ao governo para iluminar toda a freguesia, o que sairia mais económico, te-nos estaríamos inundados de trevas...

As águas da ribeira podem-se utilizar de maneira a funcionar a fábrica durante o ano?

—Não! Mas calculo para 6 meses. Ora já vê que uma fábrica que gasta um par de contos de reis em combustível, teria tudo a economizar de forma a remunerar condignamente o seu pessoal operário. Lembra-me-meas frases dum oficial que disse que os operários deviam trabalhar um maior número de horas em que se eniasse. Sabe o que fazia... estava sentado fumando um cigarro...

E a maioria dos indivíduos que exigem mais horas de trabalho para os operários, vivem à sua sombra, nada produzindo de útil para a comunidade!

A conversa tomou uma nova direcção. Falou-se da iniciativa e a quem se deve esse melhoramento.

—Todos os trabalhos da central hidro-eléctrica pertencem exclusivamente

ao sub-director sr. Francisco Xavier do Amaral — sem lisonja — que além de ser uma criatura honesta e inteligente, é uma alma bem formada, que muito tem desenvolvido o estabelecimento fabril.

—E' pena ser uma fábrica de pólvora...

—E' verdade! Também contribuíram os engenheiros srs. Elísio Lobo e Edmundo Padesca que tinham a seu cargo a parte técnica.

O nosso amigo informa-nos:

—A montagem das novas galgas, da central hidro-eléctrica, e trabalhos técnicos, foram feitos por operários hábeis e inteligentes sob os ordens do mestre sr. Assis Mafra, sem ser necessário um único montador de máquinas.

—Muitos dos trabalhos foram executados nas oficinas metalúrgicas da fábrica, distinguindo-se os operários José Luis, Firmino da Silva e Cesário de Assis na montagem das turbinas.

—Os operários estão satisfeitos com os vencimentos que auferem?

—Isso sim. Como quer v. que possa satisfazer um ordenado de 3\$50, neste tempo angustioso que atravessamos!

Concordamos. As suas impressões derivaram sobre outros assuntos que interessam o operariado de Barcarena. Falámos da autonomia ou da socialização da fábrica, que entregue aos operários, traria grandes conveniências.

Despedimo-nos apressados, para tomarmos o comboio, que silvava já próximo.

NA NORTE-AMERICA

A ascensão de salários

NOVA-YORK, 4.—Ainda que não se possa calcular a extensão da alta nos salários das diversas indústrias americanas, é indubitável que foi considerável. Oscila geralmente entre 10 e 20%, e em certos grupos de trabalhadores admiravelmente organizados, foi maior ainda. Os patrões consentem tais aumentos porque não podem fazer outra coisa, estando à mercê da escassez de mão de obra.

Eden-Teatro

2—espectáculos—2
às 8 1/2 e 10 1/2

de Chicago, foi delegado da C. G. T. que se refere às 8 horas do trabalho; recordando a sua origem revolucionária, ataca a propriedade privada, salientando a iniquidade que a formou e as iniquidades que ela produz.

Alargando as suas considerações, o orador, sempre vivamente apoiado pela assistência, pronuncia um vibrante discurso de ataque à sociedade burguesa. Na mesma ordem de ideias falou o operário corticeiro João Gonçalves Pires.

A seguir foi aprovada uma moção de protesto contra as perseguições exercidas nesta localidade, manifestando a sua solidariedade e simpatia por José Luis Pereira. No final foi tirada uma subscrição para os presos por questões sociais que rendeu 111\$40. — C.

Uma sessão importante

Além do comício que nesta localidade se realizou no dia 1.º de Maio, pelas 21 horas, efectuou-se também uma grande sessão de propaganda na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais — a qual é propriedade da mesma e que dista da vila uns dois quilómetros. Entre a assistência, que enchia a sala por completo, encontrava-se um avultado número de mulheres e crianças.

Presidiu o camará João Maria Moraes, secretariado por João Gonçalves Pires e Francisco Benito.

Usaram da palavra, nesta sessão, os camaradas Palmilha, Idalino do Carmo, José Nogueira, Manuel Rolhas, Joaquim Cardador, Gonçalves Pires e Ernani local, procedendo para com os honestos trabalhadores da localidade, escarpelando a infame perseguição de que vem sendo vítima o nosso camarada José Luis Pereira, correspondente de *A Batalha* em S. Tiago do Cacém e que se encontra actualmente na cadeia do Limoeiro, em consequência dum falsíssima acusação criminosamente engendrada pelo caciquismo local.

O delegado da Federação Rural, que era o camarada António Marcelino, que em consequência de ter chegado tarde não pôde falar no comício, usa da palavra expondo à classe a organização sindical tal como deve ser exercida na classe rural a que pertence expondo os seus pontos de vista sobre a actual sociedade.

A seguir usa da palavra o camarada Alfredo Pinto, delegado da C. G. T. a quem a assistência já tinha ouvido no comício realizado de tarde e que também aborda a organização sindical dum forma geral, terminando por demonstrar com argumentos frísantes o que é a imprensa burguesa perante o nosso jornal *A Batalha* em que demonstra que todos os trabalhadores tem o dever de o auxiliar por ser o único defensor honesto das classes trabalhadoras, mas para isso é preciso que o comprem e o defendam em todas as situações.

A seguir inicia-se uma quete a favor do mesmo jornal que renderá a quantia de 13\$55 e registou-se a inscrição de um avultado número de novos sócios, terminando a sessão no meio de grande entusiasmo era 1 hora da manhã.

ALDEIA NOVA DE SÃO BENTO

Um comício monstro

convite da Associação Rural desta localidade reuniram-se no 1.º de Maio os trabalhadores em comício público, ao qual concorreram rurais de Vale de Vargo, Sobral de Adiga, etc.

Pelas 15 horas foi aberto o comício pelo camarada Miguel Quaresma, de Aldeia Nova que apresentou o delegado da C. G. T. camarada Manuel Nunes, que é recebido com vivas à C. G. T.

Começa este por dizer que após a tragédia de Chicago muitas outras se tem da causadas pelo mesmo motivo — a manipulação dos trabalhadores —; relata o que se tem passado em Espanha, Itália, América, Rússia, etc., onde os governantes tem perseguido ferozmente os elementos avançados. Referese ao horário de trabalho, salientando a conveniência de se respeitar o horário de 8 horas e irmo-nos preparando para conseguir as 6 horas. Conta as perseguições feitas pelos nossos governos atacando o tribunal negro. Descreve minuciosamente o que são as várias internacionais e a conveniência do proletariado estar unido internacionalmente num organismo puramente operário e revolucionário.

Explica qual é a acção da C. G. T. e dos sindicatos, fazendo sentir a grande necessidade de se robustecer. Ataca a actual sociedade que transforma os homens em feras. Combate o alcoolismo, apelando para que fundem uma escola racional onde se eduquem fora dos dogmas burgueses; analisa as causas da prostituição da qual o Estado se aproveita infamemente.

Por último ataca o militarismo, aconselhando os presentes a não envolverem a farda; cinge-se à depravação que campeia actualmente comparando-a à dos últimos tempos de Nero; terminando, diz esperar que de hoje a um ano os trabalhadores se tenham preparado melhor para receber a sociedade futura.

Fala depois o camarada Gonçalves Correia que durante largo tempo prendeu a atenção da numerosa assistência com os seus belos conceitos e a sua palavra fluente. O orador começa por se cingir à data que passa descrevendo a sua origem; refere-se aos crimes da burguesia contando o caso de Ferrer e pedindo ao consul espanhol, que estava presente que transmitisse ao seu governo o protesto dos presentes. Ataca a taberna, o tabaco, a prostituição, etc., descrevendo as suas causas e seus efeitos; combate energeticamente o militarismo e o cristianismo, contando a propósito uma passagem de *«Os Miseráveis»* na parte que se refere ao bispo de Myriel e Jean Valjean, fazendo o confronto entre o procedimento do bispo e o procedimento da justiça burguesa e dos padres actuais; faz uma larga propaganda da vida natural, apelando para que os homens se deixem de lutas entre si, amando-se fraternalmente; descreve largamente os princípios anarquistas e a sua finalidade.

Aconselha todos os operários a unir-

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Conselho Confederal

Para assunto importante e indaivel reúne hoje às 21 horas, sendo indispensável a presença de todos os delegados.

CONVOCAÇÕES

União Têxtil. — Reúne em sessão magna, amanhã, às 14 horas, na rua Paulo da Gama, 16-1.º a Belém, os operários têxteis para deliberarem sobre importantes resoluções da comissão de melhoramentos acerca do aumento de salário.

Pessoal da Carris. — Reúne no próximo dia 8, em assembleia geral, no sindicato dos *chauffeurs*, o pessoal das oficinas, car-barns, geradora, via e obras para definir a sua situação perante o pessoal do movimento. Nesta assembleia deve comparecer o pessoal do movimento.

S. U. Metalúrgico. — *Cobreadores.* — Reúne hoje, na sede, pelas 20 horas, com a comissão administrativa todos os cobreadores, a fim de tomarem conta da cobrança a reconhecer amanhã e receber instruções.

Federação Corticeira Nacional. — Reúne amanhã o conselho federal pelas 12 horas, para tomar conhecimento da acção que os sindicatos estão desenvolvendo parcialmente no tocante a reclamações de aumento de salário e ainda responder a consultas neste sentido formuladas pelos Sindicatos Corticeiros.

Litógrafos e Anexos. — Reúne hoje pelas 21 horas a comissão administrativa extraordinária, devendo comparecer Eduardo Fraga para um assunto importante.

Manifatores de Calçado. — Reúne a comissão administrativa, dando despacho a vários expedientes. Resolve convocar o pessoal da casa. Contente, interno e externo, a reunir hoje pelas 21 horas, para apreciar um caso de resolução indaivel.

S. U. Mobiliário. — *Comissão de donativos pro-grevistas.* — Lembra-se a todos os camaradas que possuam listas pro-grevistas, que devem liquidá-las hoje, encontrando-se a comissão na sede, das 20 às 23 horas.

A célebre artista Elvira de Hidalgo e o notável barítono De Franceschi são esta noite, no Coliseu dos Recreios, os geniais intérpretes da inspirada obra de Rossini, «O Barbeiro de Sevilha».

SECÇÃO TELEGRAFICA

C. G. T.

Santiago do Cacém. — *Associação dos Rurais.* — Informam a comissão pró-libertação de José Luis Pereira, que o ofício do Tribunal de Defesa Social seguiu para aí em 1 do corrente; procurem o administrador.

Federações

MOBILIÁRIA. — *Faro.* — *Alvaro Antunes.* — Recebemos telegrama. Informa por carta, o que há realizado para a reorganização do Sindicato Mobiliário.

Pórt. — *S. U. Mobiliário.* — segue ofício, respondendo ao vosso último.

METALURGICA. — *Olhão.* — Recebemos ofício e vale; segue expediente.

Secção de propaganda do Norte

Digam alguma coisa sobre a nomeação dos delegados.

se nos seus sindicatos, pois só assim verão os seus direitos respeitados, contando vários casos demonstrativos de que a união faz a força; censura aqueles operários que sendo mais robustos armam em valentões no trabalho prejudicando os mais fracos, o que apenas beneficia os patrões.

Faz uma larga preleção às mulheres presentes em grande número, aconselhando-as a educar os seus filhos na escola da verdade e da justiça. Terminou aconselhando novamente a união entre todos os explorados, sendo muito ovacionado.

Manuel Nunes fala novamente, estranhando que nesta localidade quase não veja *A Batalha*, aconselhando todos os presentes a auxiliá-la e propagá-la; combate ainda o patriotismo e aconselha as mulheres a assistirem às sessões de propaganda levando os seus filhos.

Por fim foi posta à votação a moção da C. G. T. que foi aprovada por unanimidade, aos vivos à revolução social, Associação Internacional dos Trabalhadores, C. G. T., etc.

Os oradores durante as suas exposições convidaram quem quizesse contraditá-los a subir à tribuna, não aparecendo ninguém. E' que os seus argumentos eram irrefutáveis.

O espectáculo mais sensacional de Lisboa é o que se realiza hoje, no Coliseu dos Recreios, onde faz a sua despedida do público a eminente diva mundial Elvira de Hidalgo.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE—às 21 horas (9 da noite)—HOJE

Última e definitiva recita extraordinária e despedida da eminente soprano ligeiro

ELVIRA DE HIDALGO

com a inspirada e magnífica ópera do maestro ROSSINI

Barbeiro de Sevilha

em que toma também parte o célebre barítono

ENRICO DE FRANCESCHI

Grande sucesso dos notabilíssimos artistas

A eminente artista cantará a VALSA DA DINORAH

Récita única e sensacional

Pela Organização

Ao proletariado da Póvoa, Santa Iria e localidades limítrofes

No apelo que fizemos há dias ao operariado, prometemos dizer porque não tínhamos esperança no bom êxito da tentativa da fundação do sindicato da construção civil em Santa Iria, que ora se projecta. Vamos declará-lo em duas linhas, porque temos hoje muito assunto a tratar e o espaço não nos sobra.

Como sabeis, existe uma certa animadversão entre os habitantes da Póvoa e Santa Iria, resultante ainda das antigas rixas—por vezes sangrentas—entre os povos das duas localidades.

Porventura suscitadas por meras chicanas, essas rivalidades representam bem uma crassa ignorância, que hoje, infelizmente, ainda não foi de todo banida.

Mas, se há bastantes anos isso poderia ser admissível—se tomarmos em conta o espírito retrógrado da época—não faz presentemente sentido que se continue nas mesmas trevas, palmilhando o mesmíssimo caminho errôneo, quando de todos os lados vos dizem que essa desunião não tem razão de existir e essas malquerenças razão de ser.

E quem vo-lo diz? Todos os vossos tirantes que aqui ou ali vos escravizam sem que se incomodem de que a seja da Póvoa ou que seja de Santa Iria. Se o vosso inimigo é o mesmo: o capital; se é comum o vosso sofrimento, miséria, exploração e portanto, de finamento, 2 para que e porque a vossa recíproca antipatia que só serve para gaudir da burguesia que tam bem a aproveita para melhor vos subjugar? Demais sabeis vós que: «A união faz a força!»

Na Póvoa não há probabilidades de fundar o sindicato porque ninguém vos alugará uma casa e também porque as não há e em Santa Iria temo-la.

Mas esta localidade não tem vida para o sindicato, por falta de componentes da indústria, e por isso, a Póvoa tendo-a e dadas as razões acima expostas deve no-la fornecer!

Continuaremos.

Américo da Silva SANTOS

Não é fácil tornar a ver, no Coliseu dos Recreios, espectáculo mais grandioso, mais artístico e mais sensacional do que o que hoje vão proporcionar ao público os eminentes artistas Elvira de Hidalgo e Enrico De Franceschi.

Propaganda sindical

Em Sabugueiro

SABUGUEIRO, 29. — Na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais efectuou-se ontem uma sessão de propaganda associativa, à qual presidiu Anibal Caeiro, da Associação dos Rurais de Pavia, secretariado Manuel Girato Ferreira e Gerardo Pinto, do mesmo sindicato.

Fizeram uso da palavra Manuel Neves, Gerardo Pinto, Francisco José da Silva, Narciso Salote e Anibal Caeiro, que combateram a taberna, a religião e a propriedade privada, fazendo uma larga propaganda a favor das 8 horas de trabalho e da instrução da mulher.

Foi aberta uma subscrição a favor de Manuel Neves, que rendeu 12\$75, sendo encerrada a sessão no meio de grande entusiasmo com vivas à C. G. T., *A Batalha*, A. I. T., etc.

T. D. S.

Os julgamentos de hoje

Continua hoje, no Tribunal de Defesa Social, o julgamento dos operários ouvidos Paulo da Rocha, Arménio Moraes e Carlos Rosa.

O julgamento dos operários Luís dos Santos Oliveira e Carlos Ferreira, que estava marcado para hoje, foi adiado sine die, ficando, portanto, prevenida a testemunha, para não perderem inutilmente o seu tempo.

Trabalhadores: LEDE A «BATALHA»

AS GREVES

Operários metalúrgicos
NOTA DA COMISSÃO DE «DÉMARCHES»

A classe mantém-se no propósito firme de fazer valer as suas reclamações, não só no respeitante às percentagens estabelecidas pelo sindicato, como à manutenção da primitiva tabela para o momento oportuno. Consta esta comissão para os mais necessários continuando de ofício que, em conformidade com o que está estabelecido, devem impor a todos os operários que já trabalham, este pagamento. Devem lembrar-se que, se esta semana recebem cinco dias motivados pela paralisação do 1.º de Maio, os que estão em greve não recebem nenhum. A inscrição para os mais necessários continua hoje das 16 às 23 horas.

Pede-se a todos que tenham quantias a entregar para os grevistas que as entreguem na calçada do Combro, 38, A, 2.º, no gabinete da Bolsa de Trabalho.

de se avistar hoje, pelas 14 horas, com os industriais, na Associação Industrial, a fim de se procurar solucionar o assunto.

Para apreciar o resultado da entrevista com os industriais, reúne hoje a classe às 19 horas.

Tendo constado à comissão de auxílio que alguns operários pretendem negar o seu dia de trabalho esta semana, esta comissão lembra a todos os delegados de ofício que, em conformidade com o que está estabelecido, devem impor a todos os operários que já trabalham, este pagamento. Devem lembrar-se que, se esta semana recebem cinco dias motivados pela paralisação do 1.º de Maio, os que estão em greve não recebem nenhum. A inscrição para os mais necessários continua hoje das 16 às 23 horas.

Pede-se a todos que tenham quantias a entregar para os grevistas que as entreguem na calçada do Combro, 38, A, 2.º, no gabinete da Bolsa de Trabalho.

Operários mobiliários

A Federação Nacional da Indústria Mobiliária envia a seguinte comunicação aos sindicatos aderentes:

«Por não terem sido atendidos na sua reclamação de aumento de salário, há alguns dias que se encontram em greve os mobiliários da Covilhã, luta que se vem afirmando como a mais bela demonstração de coesão daquelha operariado. A solidariedade manifestada pretende o patrão destruí-la pela traição que se lhe figura viável com um contrato que possivelmente venha a estabelecer com os mobiliários doutras localidades.

Todos os sindicatos aderentes devem precaver-se e por de sobreviver os seus componentes, a fim de que a tentativa dos industriais seja correspondida com a repulsa que merece e se afirma a solidariedade de que os grevistas são credores neste momento, especialmente dos trabalhadores da indústria mobiliária. — A Comissão Administrativa.

EM SETÚBAL

manipuladores de pão

Desde a passada segunda-feira, que se encontram em greve os manipuladores de pão, cujo movimento foi declarado por não serem atendidas as suas reclamações de aumento de salário, que há mais de dois meses vinham procurando conseguir alcançar por todos os meios legais. O administrador, como autoridade presidente, reclamou logo a competência dum verdadeiro exercício, que mandou distribuir pelas padarias, onde têm fabricado uns volumes de massa a que chamam pão.

Mas como se trata de fazer abortar um movimento justo, tudo está bem. A cidade foi também inundada por um verdadeiro aluvião de casqueiro da manutenção. Apesar de tudo, a classe tem-se mantido sem grandes defeições; apenas o pessoal de duas casas trahu o movimento ao terceiro dia de greve.

Hoje realiza-se uma reunião de assuntistas para resolverem sobre o assunto, havendo já alguns que oferecem 30 % sobre os salários actuais.

A Associação dos Manipuladores de Pão de Setúbal, recomenda aos manipuladores de pão de Lisboa, que não vão trabalhar para ali, para não traírem os grevistas daquela cidade.

EM BRAGA

O pessoal dos serviços municipalizados nos serviços municipalizados. Tem faltado a luz para iluminação das ruas, apesar de todos os esforços empregados pelo engenheiro, mas a luz desaparecia pela incompetência dos indivíduos que na Central ficaram a trabalhar com as máquinas.

Os carros eléctricos não funcionam; o pessoal das águas aderiu também ao movimento, sendo de esperar que falte a água. O maquinista da Central e o fogoeiro recusaram-se a accionar as máquinas para os reservatórios de Guadelphe.

Os grevistas, que tem reunido no seu sindicato, efectuaram já *démarches* para obtenção de aumento de salário.

Joaquim da Silva

A comissão administrativa do S. U. Metalúrgico deseja saber o paradeiro do serralheiro Joaquim da Silva, de Viseu, que tem uma perna de pau, para lhe fazer uma comunicação importante, que só a ele interessa. Quem souber é conveniente informar.

CONFERÊNCIAS

Universidade Popular Portuguesa

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede desta instituição, rua Particular (à rua Almeida e Sousa), 4.ª conferência sobre «História da Civilização» pelo dr. sr. Vieira de Almeida, professor da Faculdade de Letras.

«Evoa os seus monumentos»

Realizou ontem na Escola Fonseca Benevides o prof. sr. Armando Lucena uma conferência subordinada àquele tema e preparatória da visita de estudo que este estabelecimento de ensino realiza hoje à capital alentejana.

Avelino de Almeida

Tendo adocido o jornalista sr. Avelino de Almeida, a conferência que devia realizar amanhã, da série organizada pela A. C. T. I., fica transferida sine die.

Escola Primária Superior

Adolfo Coelho

Realiza-se hoje, nesta Escola, a costumada conferência semanal. E' conferência o prof. sr. Aníbal Passos, que se ocupará de «O Homem e os seus irmãos interiores».

Festas associativas

Manifatores de calçado

Previnem-se os camaradas que desejam adquirir bilhetes para as festas do aniversário do Sindicato de Manifatores de Calçado, que o podem fazer todos os dias na sede do Sindicato das 20,30 horas em diante.

Agremiações políticas

Núcleo de Juventude Comunista do Pórt. — Reúne terça-feira, a comissão administrativa para tratar de diversos assuntos de carácter orgânico, tomando deliberações reservadas sobre o andamento das questões ultimamente suscitadas na organização comunista adulta.

Resolvem mais, para este organismo entrar em actividade revolucionária e de propaganda, convocar para amanhã, uma assembleia geral com a seguinte ordem do dia: 1.ª Apresentação do relatório do delegado deste núcleo à conferência de 4 de Março; 2.ª Demissão da actual comissão administrativa; 3.ª Nomeação de uma comissão executiva.

Marrocos.

— J. Bernardo. — Seguiu o Dicionário para Távira. Quanto à renúncia de Junho, vamos reclamar nos correios.

Lisboa. — *António Lopes.* — A vossa carta não traz a vossa residência, o que nos impossibilita de enviarmos o livro pedido.

Aldeia N. S. Bento. — *M. S. Q.* — Ficou pago o atrasado.

Pias. — *Ass. Rural e J. J. Torrejais.* — Ficaram pagos até 31 de Março.

Granja. — *J. Silva.* — Ainda não encontramos o livro que pede.

Sousel. — *Ass. Rural.* — O mapa de Portugal custa 8\$50 e o do mundo 15\$00. Quanto ao restante vamos saber preços.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Secção Mobiliária. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão executiva.

LISBOA NA RUA

Sem assistência

Na morgue deu ontem entrada António de Sousa Agostinho, de 45 anos, trabalhador, residente na Calçada do Conde Pombo, 6-2, que ali faleceu sem assistência médica.

Rendimentos dos operários

Na enfermaria de Santo Onofre, do hospital de S. José, faleceu ontem, António Silvestre, de 60 anos, estivador, residente no largo de S. Martinho, 225-3, que no dia 30 de Abril último, como noticiámos, foi colhido por uma lúngua, a bordo do vapor «Dafnia», fundado no Entrepote de Santa Apolónia.

Na enfermaria n. 2, do hospital de Arroios, deu ontem entrada Paulo da Silva, de 72 anos, pintor, rua dos Calitamos, 27, hoje, que na rua de S. Domingos, à Lapa, caiu de um cavalete, fracturando as costelas.

Os que morrem

FUNERAIS

Faleceu o operário António Mourato, antigo esteriopador da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses. Os seus colegas participam que o préstito fúnebre saí pelas 15 horas, da rua da Olíria (à Graça), 136, r/c. esq., para o cemitério Oriental.

O «Barbeiro de Sevilha», que foi sempre o enlevo e o encanto dos amadores de boa música, vai ter esta noite, no Coliseu dos Recreios, a mais artística e completa interpretação de todos os tempos.

EXITO ENORME

do CABO ELÍSIO
por Santos Carvalho

Últimas notícias

A ocupação do Ruhr

Rejeição das propostas alemãs

PARIS, 4. — A nota franco-belga ao governo de Berlim será curta e recusada-se a discutir as propostas alemãs. O sr. Poincaré está preparando uma réplica, esforçando-se o governo inglês por nada dizer que pareça encorajamento à Alemanha antes pelo contrário afirmando também que as propostas não podem ser aceites.

A maneira como a nota alemã foi recebida deu como resultado uma nova quenda do marco.

A atitude inglesa

LONDRES, 4. — Os jornais declaram que a nota alemã sobre a questão das reparações não poderá servir de base para negociações mas pode servir de ponto de partida para elas. Espera-se conseguir que a França não recuse absolutamente as propostas alemãs e espera-se também conseguir um acordo acerca dum nota comum dos aliados que tomariam em conta o ponto de vista francês e que representaria portanto uma recusa formal das propostas alemãs mas deixando caminho aberto para futuras negociações.

Rockefeller

O famoso multimilionário americano alvo dum atentado

NEW-YORK, 4. — Um síriaco louco, de nome Murad, atacou ontem, armado com uma grande faca, o sr. John D. Rockefeller Júnior, quando este voltava a esquina da 54.ª avenida. O louco havia conseguido derrubar com um muro o guarda que acompanhava o grande capitalista, mas foi detido por um *chauffeur* e três polícias antes de conseguir atingi-lo.

A Conferência de Lausanne

Os interesses franceses e americanos

LAUSANNE, 4. — O sr. Grew, observador americano, informou o general Pellie que os Estados Unidos não apoiariam a concessão feita ao almirante Chester na parte em que ela colidisse com interesses franceses anteriores, deixando os Estados Unidos manter a Turquia o regime de porta aberta.

O governo americano ainda não conhece os detalhes da concessão Chester mas acredita que ela não será irrecusável com os interesses franceses.

Em Espanha

Uma greve de empregados bancários

BARCELONA, 4. — Reúni o comité da greve dos empregados dos Bancos e da Bolsa com os directores dos Bancos para se chegar a um acordo. Aproveitaram-se as bases dum bom entendimento.

Festas artísticas

A actriz Maria Helena e o actor Alves da Costa, da Companhia Palmira Bastos, actualmente no teatro de S. Carlos, realizam a sua festa a 8 do corrente, com a comédia *Marionettes*, e um acto de variedades.

Noticias

A revista *De Capote e Lenço* foi ontem representada no Eden Teatro em recita da moda. Laura Costa, Zulmira Miranda, tiveram de bisar vários números, sendo carismos os aplausos não só a estes artistas como a Santos Carvalho, Roldão, Aurélio Ribeiro e outros artistas.

Hoje repete-se o mesmo espectáculo. — A recita do actor Augusto de Melo, realiza-se na próxima semana, subindo a scena, em recita única, a peça de D. João da Câmara, *Os Velhos*.

Recêlamos

Mais uma representação, para acrescentar à serie brilhante que já leva no Politeama, conta hoje a linda peça dos irmãos Quinteiros *As Flores*, notabilíssima interpretação de Amélia Rey Colaço.

Hoje, em recita extraordinária para despedida do célebre soprano ligeiro Elvira de Hidalgo, realiza-se no Coliseu dos Recreios a última representação da magnífica ópera *Barbeiro de Sevilha* que toma parte o notável barítono De Franceschi. E' uma noite de arte como outra não tornará, certamente, a repetir-se no Coliseu dos Recreios.

— A *Savera* é a peça que hoje vai a scena em S. Carlos onde já deu duas formidáveis encheites.

— No Apolo *A Força do Mal e 30 H. P.*, proseguem esta noite na sua brilhantíssima carreira.

— Repete-se hoje, no Avenida, em segunda representação, a comédia de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, *O homem de capa preta*.

"A BATALHA" - na provincia - e nos arredores

GUARDA 2 DE MAIO

Festa da árvore

No dia 29 do mês findo realizou-se nesta cidade a anunciada festa da árvore, em que entraram as crianças das escolas, cantando o "Quem planta uma árvore, enriquece", e a burguesia democrática da nossa terra, com multicolorido profusão de bandeiras, um guio na frente do cortejo, à maneira das procissões religiosas.

Os padres, desta vez, não se fizeram representar oficialmente. Não sabemos porquê. Pois até admira, visto que não se tem realizado nesta cidade, os últimos dois anos, festa republicana, em que não entre a sotaína e nos lugares de maior consideração.

Plantaram-se três raquíticas árvores. Coltidinhas! Não passam dali. Não foram regadas com aquela fé dos primeiros anos da República. Bem se via que tudo era sêco, débil, raquítico, a começar pelas próprias árvores.

Reuniões de colectividade

Em assembleia geral reuniu a Associação de Socorros na doença e incapacidade Monte-Pio Egípcio, afirmando serem discutidas e aprovadas as contas da gerência de 1922 e apreciar-se uma proposta de alteração de cotas apresentada pela direcção.

Foi largamente discutida esta proposta, por se reconhecer que vem cear regalias e produzir uma grande confusão, parecendo estar em desarmonia perfeita com o espírito e desejo da assembleia. Pelo adiantado da hora e por se ver que o assunto não poderia ser apreciado à ligeira, interrompeu-se a sessão, resolvendo-se que a proposta continuasse a ser discutida na segunda-feira da próxima semana, à mesma hora.

Reuniu também, em assembleia geral, o Grémio Saúde e Castro, para se discutir o aumento de cotas, em 100%, proposto pela direcção. Este aumento foi rejeitado, sendo aprovado o de 50%, proposto por um sócio. A direcção pediu a demissão colectiva. Ficou de se resolver inteiramente o assunto, isto é, nomear outra direcção, noutra assembleia geral, que será brevemente convocada.

As festas

Cá se realizaram, como anunciei há dias, com despojo, neste mesmo lugar, as festas do 1.º de Maio, ou do aniversário da associação com este nome. Houve uma sessão na sede, em que falaram Amadeu Sequeira, Joaquim de Aguiar, Abílio Augusto, José Augusto de Castro, director do semanário democrático "O Combate", e José Pires, presidente, ao encerrar a sessão.

A sede estava grandiosamente ornamentada, com bandeiras de papel de cores e cordões de verdura. Nas paredes iam-se várias máximas e viam-se os retratos de Afonso Costa, Teófilo Braga e Manuel de Arriaga.

No Asilo de Infância Desvalida, realizou-se o bado às crianças, com acompanhamento de música.

A noite, no Coliseu, houve sessão cinematográfica, para auxílio ao monumento do benemérito dr. Francisco dos Prazeres.

Os semanários "O Combate" e "A Guarda", órgão católico, elogiaram as festas deste ano.

PENICHE 3 DE MAIO

Sobre o 1.º de Maio

O operariado de Peniche — triste é diz-lo! — não está apto a compreender a grandeza e solenidade do momento que passa.

A nós, humildes soldados do Ideal, que pomos acima dos preconceitos e dos estúpidos convencionalismos a verdade irrefutável dos factos, punge-se-nos a alma dum amargura enervante, mas resignemo-nos a relatá-los tal como eles se nos apresentam.

De todas as classes operárias, que contam numerosos componentes, só os solidadores abandonaram o trabalho, não por espírito de solidariedade ou consciência revolucionária, para que se reunissem no seu sindicato e se associassem aos protestos indignados, erguidos pelos seus irmãos de miséria e de sofrimento, espalhados por todo o mundo, de formal condenação a esta sociedade abjecta e desmoralizada, mas tam somente para reformar a tradição e procurarem nos sítios ermos das rochas mudas e solitárias o maná da sua emancipação — que hade cair dos pináculos elevados... da sua inconsciência de trabalhadores!

Esteve entre nós, como delegado da C. G. T., o camarada Lúcio Rodrigues

da Costa, que na sede do S. U. Metálgico realizou uma sessão de protesto alusiva ao dia dos trabalhadores e fez ver a necessidade que há em manter a imprensa operária, sessão a que nós não pudemos assistir por virtude de doença, motivo porque sobre a mesma não pudemos pronunciar-nos. — C.

MONCHIQUE 3 DE MAIO

Contágio?

Cá no burgo existem duas fábricas de cortiça, cujos detentores são como todos os seus iguais: sugando todos os direitos aos que trabalham.

Numa das fábricas está um encarregado que, sendo um corticeiro que mal sabe espalhar um quadro, apregoa sabedoria superior ao mais abalizado técnico; juntando a essa *alta qualidade* a sua bestialidade, está constantemente a fazer de sobra, injuriando as mulheres que trabalham com as máquinas e os páreos pequeninos que os pais entregam nas mãos de tal quadrupede.

E se os operários não diz de frente o que a educação lhe pede, di-lo na audiência destes. Os operários filhos da terra, também sofrem cousas semelhantes, o que não admira, visto serem *multo bons*; o que admira, é os corticeiros que sempre tem marchado na vanguarda da organização, sabendo impor-se aos seus verdugos, agora sofrem afrontas à sua classe sem o mais leve protesto. Será contágio?

Estreia

No dia 30 de Abril, respondeu no Tribunal cá da terra, um camarada corticeiro que há tempo fôra preso e espancado pela *prioritana*. Na altura em que era agredido teve que defender-se, sendo processado pela mesma, como desobediência. Serviram como testemunhas de acusação os próprios agressores. O juiz, que é novo na comarca e como era a primeira audiência a que presidia, condenou o referido camarada — para prestígio da autoridade, — em cinco dias de multa.

1.ª Beia estreia, condenar um inocente! — C.

CARTAXO 2 DE MAIO

Carestia da vida

E' insuportável a vida nesta localidade! Só os novos-ricos lhe podem fazer face.

Os burgueses e assombradores, os que vivem da exploração, atribuem a carestia da vida aos trabalhadores rurais, porque as suas jornadas são elevadas.

Hipocritas! Analisemos pois: pescadas, a 7500; savel, a 4500; carapau, a 3500; barbos, a 2500; enguias, como bichas, a 4500; cachuchos e gorazes a 3500 e 4500 o quilo. Hoje não se compra um ovo por menos de 25 a 30, leite a 1500, com a competente mistura de deus, o carneiro a 4500; a vaca a 5500 o quilo, sendo metade osso e não se recebendo mais de 850 a 900 gramas por um quilo; as batatas a 550, 600 e 700; as cebolas a 350 e 500, e o pão, ordinarissimo, a 1500; enfim, um verdadeiro *edem*.

SILVES 3 DE MAIO

Assistência médica

Não há mais profunda desumanidade, que a praticada nesta cidade. Queremos referir-nos aos serviços de assistência médica. Ou antes à falta de assistência médica porque os doentes devem confiar mais na benignidade da doença que na humanidade dos médicos.

Numa rua encontramos um homem prostrado. Por mais que buscássemos médicos afirm de lhe ser prestado socorro, não os encontramos.

E' que os médicos, nesta cidade, apenas são visíveis em dias de eleições.

Quando pensamos em remover o doente para casa de algum médico passamos de Vila Lobos que se recusou a acudir-lhe, apesar dos nossos rogos, respondendo secamente, que não tinha nada com isso.

Conveniente notar que este médico merecer bem o seu título, pois não se importa que morram, sem que ele estenda um braço para o evitar.

Tal é a assistência médica. No entanto a burguesia que deixa o hospital em mau estado, prepara-se para a construção do quartel da guarda republicana! — C.

Trabalhadores: 3 DE MAIO

LEDE A "A BATALHA"

TEATROS COLISEU DOS RECREIOS

O "RIGOLETO", de Verdi, com Enrico de Franceschi e Elvira de Hidalgo

Decorrem sete anos sobre a factura de "Ernani" e aparece no mundo lírico o "Rigoletto", que acusa já uma orientação diversa, porque a partitura começa de facto a perder os defeitos de que vinha evada a primeira destas óperas, e aos quais nos referimos a quando da estreia do baritone Enrico de Franceschi.

Verdi, por intermédio dum dos seus mais notáveis libretistas, Piave, faz passar a sua nova ópera na mesma época em que se desenvolve a acção do "Ernani", e vai igualmente buscar o assunto a uma das obras mais notáveis de Victor Hugo. Para o "Ernani" conserva o título a que a versão italiana deixa somente cair o H, motivo porque a ópera se chama Ernani e a obra de Hugo Hernani. O "Rigoletto" foi extralido do drama histórico "Le roi s'amuse" que descreve magistralmente a corte do rei de França, Francisco I, em que tam falado se tornou o bôbo Triboulet, que é o próprio Rigoletto. Neste drama de Victor Hugo flagella-se a época de Francisco I, rival de Carlos V na ambição da conquista da Alemanha, em que não levou a melhor, porque o rei de Espanha com quem sustentou nada menos de quatro guerras, ostentou de verdade entre os seus títulos o de imperador da Alemanha.

Aproximei propostadamente estas circunstâncias, para que se veja como Verdi nas suas duas óperas "Ernani" e "Rigoletto", aproveitou a mesma época (século XVI) para a acção, escolhendo dois reinados que tam unidos andaram em desavenças.

Outros factos interessantes se relacionam ainda com as duas produções dramáticas do autor da "Notre-dame de Paris". O "Ernani" ocasionou vivíssima discussão entre os espectadores que assistiam a sua representação e que eram o reflexo das duas correntes literárias que nesse tempo dominavam, o classicismo e o romantismo.

"Le roi s'amuse" pela irreverência da sua crítica à época de Francisco I foi proibido de se representar logo à segunda recita, só voltando de novo à scena em 1883.

No entanto o monarca francês não

deixou de ser uma figura interessante do século, bastando, para confirmar a nossa afirmação, que digamos que foi ele um dos mais estreitos impulsadores do período artístico e literário, chamado do Renascimento, e que permitiu à França assimilar o influxo italiano em que foram astros de primeira grandeza, entre outros: Leonardo Vinci, Ticiano e Cellini.

Feita esta pequena divagação histórica, que se me afigura sempre conveniente numa crítica honesta, vejamos agora o desempenho do "Rigoletto" no Coliseu dos Recreios.

Em primeiro lugar o baritone Enrico de Franceschi. O distintíssimo cantor, que o público começa a compreender, deu à ópera uma bela interpretação, dramática e musical. A maleabilidade da sua voz, a extensão das notas agudas, e o timbre agradável em todos os registos, permitiram que Franceschi cantasse o "Rigoletto" como conquistissimas vezes temos ouvido.

Não se pode nem se deve destacar qualquer trecho que nos parecese melhor executado, porque em toda a ópera o ilustre baritone se houve admiravelmente. A companhia mencionada do trabalho do soprano ligeiro Elvira de Hidalgo, cuja categoria, embora distinta, não se iguala à de Franceschi, por muito que dela se diga. Cantou bem, mas, no final do segundo acto, denotou pouca consistência vocal, nas notas finais em que teve uma pequena queda de tom.

Os actos em que se melhor se portou foram o terceiro, cantando muito bem o dueto com Rigoletto, e o quarto em que deu muito colorido ao célebre quarteto.

O tenor Pierelli exorçou-se por dar relevo à sua parte, tendo cantado "La donna è mobile...". com pouca virilidade, vendendo-se bem que procurou compensar a falta de voz com o avilamento das notas, o que não está certo com a canção.

O mestre Fão regou com segurança.

Nogueira de BRITO

NO POLITEAMA

"DEMI-MONDE", peça em cinco actos, de A. Dumas, filho

A dar crédito aos espalhafatosos réclames que precederam o aparecimento do conjunto de artistas de que Cécile Sorel e Alberto Lambert são primícias figuras não é muito para louvar a resolução do ministro francês das Belas Artes em patrocinar essa *troupe*, quando não é usual dar tais foros a *troupes* em condições semelhantes. Tendo o seu critério patriótico destacado esta artista que se fez acompanhar por um conjunto chefo de altos e baixos que representava um *reportório* já gasto pelo uso, o ministro faz-nos crer que o teatro francês cristallizou no romantismo decadente de que Dumas, filho, Augier e Sandeau foram os mestres incontestados.

Pessoa que ande fora do mundo teatral ou se não interesse muito sobre a evolução do teatro nos vários países ao reparar na protecção official dispensada a esta companhia pode supor que a França não acompanhou o progresso que todo o mundo accusou, que posteriormente a esses industriais fabricantes de teatro romântico não vieram enriquecer a literatura dramática francesa o poderoso Hervieu, o violento Bernstein, o humanitário Brieux, o delicado Dounay e tantos outros dramaturgos que, embora reflectindo na sua decadência mental a decadência da própria França, hoje alucinada por um imperialismo abjecto, elevaram essa nação a uma altura a que o romantismo já mais conseguiu elevar-se.

A *troupe* que a França contemporânea em matéria de teatro pouco mais tem que exportar além das *toilettes* caras da Sorel, desastrosas no conjunto das outras actrizes que não tem recursos monetários para igualarem a *reduta*. Em vez de uma embaixatriz do teatro francês, Sorel dá-nos a ideia de que não passa dum reclamado modelo dos costureiros da *rua da Paix*, que pretendem assombrar o mundo futil dos salões elegantes com as extravagâncias saídas das suas imaginações fantasistas.

Jesus PEIXOTO.

O sentido em que somos anarquistas

MIGUEL BAKOUNINE

É um folhetim que todos devem ler, cuja edição acaba de ser feita pela biblioteca de A. Sennetier.

Um exemplar, \$30 — Pelo correio, \$40

Pedidos a esta administração

demócrito erudito, podes explicar tudo isto? Responde-me. Como ligas os arcos das portas com o grande centro da sombra? Com que óculos podes ver os formidáveis ciclos? Temoroso, encerras-te na novela sagrada; vale mais mutilar Deus do que incomodar os seus sacerdotes; e Cuvier, traidor à verdade, por ser par de França, turva a sombria transparência dos profundos tempos.

Para aumentar a bruma, os professores acrescentam-lhe tinta, e o Instituto apresenta-nos com ar de triunfo o enigma mais opaco e o manacanal mais negro. No antigo e velho palácio, que os leões guardam, a sciência encerra todos os seus notários públicos, e nele a cumprimentam e felicitam; e eu, que sou o asno, que vivo entre vós, nunca teria acreditado que o homem podesse chegar a semelhante vício, e sendo tão nulo, fosse tão fútil.

Sabes, homem, porventura qual é o teu próprio destino? Até considerada a existência de Deus como coisa inconcebível, até deixando de parte a nós, os brutos compreendes porventura, o que significam estas palavras, Sorte, Sepulcro, Humanidade?... Conheces a profundidade do poço a que vais cair, a escura claridade que passa pelo fundo das sepulchros, em que principio desemboca o teu fim? Sabes se o homem, no qual o eterno resoa, é enganado ou não pelos seus desejos?

Agora diz-me, illustre sábio, pensador official, rato de biblioteca, acadêmico erudito, podes explicar tudo isto? Responde-me. Como ligas os arcos das portas com o grande centro da sombra? Com que óculos podes ver os formidáveis ciclos? Temoroso, encerras-te na novela sagrada; vale mais mutilar Deus do que incomodar os seus sacerdotes; e Cuvier, traidor à verdade, por ser par de França, turva a sombria transparência dos profundos tempos.

Para aumentar a bruma, os professores acrescentam-lhe tinta, e o Instituto apresenta-nos com ar de triunfo o enigma mais opaco e o manacanal mais negro. No antigo e velho palácio, que os leões guardam, a sciência encerra todos os seus notários públicos, e nele a cumprimentam e felicitam; e eu, que sou o asno, que vivo entre vós, nunca teria acreditado que o homem podesse chegar a semelhante vício, e sendo tão nulo, fosse tão fútil.

Sabes, homem, porventura qual é o teu próprio destino? Até considerada a existência de Deus como coisa inconcebível, até deixando de parte a nós, os brutos compreendes porventura, o que significam estas palavras, Sorte, Sepulcro, Humanidade?... Conheces a profundidade do poço a que vais cair, a escura claridade que passa pelo fundo das sepulchros, em que principio desemboca o teu fim? Sabes se o homem, no qual o eterno resoa, é enganado ou não pelos seus desejos?

Agora diz-me, illustre sábio, pensador official, rato de biblioteca, acadêmico erudito, podes explicar tudo isto? Responde-me. Como ligas os arcos das portas com o grande centro da sombra? Com que óculos podes ver os formidáveis ciclos? Temoroso, encerras-te na novela sagrada; vale mais mutilar Deus do que incomodar os seus sacerdotes; e Cuvier, traidor à verdade, por ser par de França, turva a sombria transparência dos profundos tempos.

Para aumentar a bruma, os professores acrescentam-lhe tinta, e o Instituto apresenta-nos com ar de triunfo o enigma mais opaco e o manacanal mais negro. No antigo e velho palácio, que os leões guardam, a sciência encerra todos os seus notários públicos, e nele a cumprimentam e felicitam; e eu, que sou o asno, que vivo entre vós, nunca teria acreditado que o homem podesse chegar a semelhante vício, e sendo tão nulo, fosse tão fútil.

Sabes, homem, porventura qual é o teu próprio destino? Até considerada a existência de Deus como coisa inconcebível, até deixando de parte a nós, os brutos compreendes porventura, o que significam estas palavras, Sorte, Sepulcro, Humanidade?... Conheces a profundidade do poço a que vais cair, a escura claridade que passa pelo fundo das sepulchros, em que principio desemboca o teu fim? Sabes se o homem, no qual o eterno resoa, é enganado ou não pelos seus desejos?

Agora diz-me, illustre sábio, pensador official, rato de biblioteca, acadêmico erudito, podes explicar tudo isto? Responde-me. Como ligas os arcos das portas com o grande centro da sombra? Com que óculos podes ver os formidáveis ciclos? Temoroso, encerras-te na novela sagrada; vale mais mutilar Deus do que incomodar os seus sacerdotes; e Cuvier, traidor à verdade, por ser par de França, turva a sombria transparência dos profundos tempos.

Para os devidos efeitos se faz público que por escritura de vinte e cinco de Abril de mil novecentos e vinte e três, em Notas do Notário desta cidade Dr. Cornélio da Silva, foi constituída a sociedade por cotas de responsabilidade limitada sob a firma de Francisco Pereira Galvão & Silva Limitada, que se há de reger pelos artigos seguintes:

1.ª E' fundada com sede em Lisboa e estabelecimento na Rua da Rosa, números cento e trinta e um a cento e trinta e cinco, tornejando para a Traversa dos Ingleses, números vinte e quatro e vinte e seis, uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, a qual adopta a firma Francisco Pereira Galvão & Silva, Limitada.

2.ª O seu objecto é o exercício do comércio de mercaderia e vinhos e de tudo quanto com estes artigos se relaciona; podendo, porém, explorar qualquer outro ramo que lhe convenha, excepto o comércio bancário.

3.ª A sua duração é por tempo indeterminado e o seu comêço conta-se desde o próximo dia primeiro de Maio.

4.ª O seu capital é de vinte mil escudos, já realizado, em duas cotas de dez mil escudos cada uma e subscritas cada uma por cada um dos sócios.

5.ª O capital é representado pelos valores que constituem o activo, líquido do passivo, do estabelecimento social, acima referido, que ambos os sócios adquirem individualmente em partes iguais, por escritura de quatorze de Abril corrente, lavrada a folhas sessenta e sete (verso), do livro número oitocentos e quarenta e oito, destas notas; estabelecimento que, com todo o activo, sujeito ao pagamento do correspondente passivo, trazem para a sociedade e nela põem em comum, bem como o direito ao respectivo arrendamento.

6.ª Não haverá prestações suplementares de capital mas a caixa pode receber suplementos quando os sócios o entenderem e ao juízo previamente fixado; e, na falta de acordo, ao juízo de doze por cento ao ano.

7.ª A divisão e alienação de cotas só são permitidas quando a sociedade, consultada por carta registada, se autorizar, regulando a assembleia geral essa autorização.

8.ª O concorrente, a quem a adjudicação for feita, reforçada, no prazo de 5 dias a contar da data em que lhe for comunicada a aprovação, o seu depósito provisório até à percentagem necessária para prefazer 10% (dez por cento) da importância total da adjudicação.

9.ª Este reforço há de realizar-se na mesma Tesouraria onde foi feito o depósito provisório, e ficará à ordem desta direcção por intermédio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depósitos.

10.ª O concorrente, a quem a adjudicação for feita, reforçada, no prazo de 5 dias a contar da data em que lhe for comunicada a aprovação, o seu depósito provisório até à percentagem necessária para prefazer 10% (dez por cento) da importância total da adjudicação.

11.ª Este reforço há de realizar-se na mesma Tesouraria onde foi feito o depósito provisório, e ficará à ordem desta direcção por intermédio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depósitos.

12.ª O concorrente, a quem a adjudicação for feita, reforçada, no prazo de 5 dias a contar da data em que lhe for comunicada a aprovação, o seu depósito provisório até à percentagem necessária para prefazer 10% (dez por cento) da importância total da adjudicação.

13.ª Este reforço há de realizar-se na mesma Tesouraria onde foi feito o depósito provisório, e ficará à ordem desta direcção por intermédio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depósitos.

14.ª O concorrente, a quem a adjudicação for feita, reforçada, no prazo de 5 dias a contar da data em que lhe for comunicada a aprovação, o seu depósito provisório até à percentagem necessária para prefazer 10% (dez por cento) da importância total da adjudicação.

15.ª Este reforço há de realizar-se na mesma Tesouraria onde foi feito o depósito provisório, e ficará à ordem desta direcção por intermédio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depósitos.

16.ª O concorrente, a quem a adjudicação for feita, reforçada, no prazo de 5 dias a contar da data em que lhe for comunicada a aprovação, o seu depósito provisório até à percentagem necessária para prefazer 10% (dez por cento) da importância total da adjudicação.

17.ª Este reforço há de realizar-se na mesma Tesouraria onde foi feito o depósito provisório, e ficará à ordem desta direcção por intermédio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depósitos.

18.ª O concorrente, a quem a adjudicação for feita, reforçada, no prazo de 5 dias a contar da data em que lhe for comunicada a aprovação, o seu depósito provisório até à percentagem necessária para prefazer 10% (dez por cento) da importância total da adjudicação.

19.ª Este reforço há de realizar-se na mesma Tesouraria onde foi feito o depósito provisório, e ficará à ordem desta direcção por intermédio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depósitos.

20.ª O concorrente, a quem a adjudicação for feita, reforçada, no prazo de 5 dias a contar da data em que lhe for comunicada a aprovação, o seu depósito provisório até à percentagem necessária para prefazer 10% (dez por cento) da importância total da adjudicação.

21.ª Este reforço há de realizar-se na mesma Tesouraria onde foi feito o depósito provisório, e ficará à ordem desta direcção por intermédio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depósitos.

22.ª O concorrente, a quem a adjudicação for feita, reforçada, no prazo de 5 dias a contar da data em que lhe for comunicada a aprovação, o seu depósito provisório até à percentagem necessária para prefazer 10% (dez por cento) da importância total da adjudicação.

23.ª Este reforço há de realizar-se na mesma Tesouraria onde foi feito o depósito provisório, e ficará à ordem desta direcção por intermédio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depósitos.

24.ª O concorrente, a quem a adjudicação for feita, reforçada, no prazo de 5 dias a contar da data em que lhe for comunicada a aprovação, o seu depósito provisório até à percentagem necessária para prefazer 10% (dez por cento) da importância total da adjudicação.

25.ª Este reforço há de realizar-se na mesma Tesouraria onde foi feito o depósito provisório, e ficará à ordem desta direcção por intermédio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depósitos.

26.ª O concorrente, a quem a adjudicação for feita, reforçada, no prazo de 5 dias a contar da data em que lhe for comunicada a aprovação, o seu depósito provisório até à percentagem necessária para prefazer 10% (dez por cento) da importância total da adjudicação.

27.ª Este reforço há de realizar-se na mesma Tesouraria onde foi feito o depósito provisório, e ficará à ordem desta direcção por intermédio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depósitos.

28.ª O concorrente, a quem a adjudicação for feita, reforçada, no prazo de 5 dias a contar da data em que lhe for comunicada a aprovação, o seu depósito provisório até à percentagem necessária para prefazer 10% (dez por cento) da importância total da adjudicação.

29.ª Este reforço há de realizar-se na mesma Tesouraria onde foi feito o depósito provisório, e ficará à ordem desta direcção por intermédio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depósitos.

LIMAS

As melhores são as da "União" Tomé Felteira, Vieira de Leão, e Pedra em todas as lojas de ferragens. Realizam em preços e condições as melhores condições.

MARCAS REGISTRADAS para com as melhores condições.

Pedras para isqueiros

Metal-Azer únicas que não se desfazem e dão bon fiasco, d'água, isqueiros, rodinhas e maciças, tubos, molas, pipos e tambores.

Unico depósito que fornece para revenda.

CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, 80 - LISBOA

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo, solda e zinco. R. Nova do Carvalho, 18 (junto ao arco pequeno).

SARATARIA

"Pavilhão Americano"

R. Marquês de Alegrete, 77

Onde se compra o melhor calçado pelo preço mais barato

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

ANÚNCIO

Concurso para o arrendamento do local para a exploração do bufete da estação de Lisboa-Terreiro do Paço

Faz-se publico que, no dia 25 do mês de maio, pelas 13 horas (1 hora da tarde) na sede desta direcção e perante o respectivo Engenheiro Director terá lugar o concurso para o arrendamento, por um ano, do local para a exploração do bufete da estação de Lisboa-T. P.

Para ser admitido à licitação, t.m o concorrente de mostrar que efectue na Tesouraria desta direcção, o depósito provisório de duzentos escudos (200\$00).

A base de licitação é a de quatro mil escudos (4000\$00).

O concorrente, a quem a adjudicação for feita, reforçada, no prazo de 5 dias a contar da data em que lhe for comunicada a aprovação, o seu depósito provisório até à percentagem necessária para prefazer 10% (dez por cento) da importância total da adjudicação.

Este reforço há de realizar-se na mesma Tesouraria onde foi feito o depósito provisório, e ficará à ordem desta direcção por intermédio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depósitos.

O concorrente, a quem a adjudicação for feita, reforçada, no prazo de 5 dias a contar da data em que lhe for comunicada a aprovação, o seu depósito provisório até à percentagem necessária para prefazer 10% (dez por cento) da importância total da adjudicação.

Este reforço há de realizar-se na mesma Tesouraria onde foi feito o depósito provisório, e ficará à ordem desta direcção por intermédio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depósitos.

O concorrente, a quem a adjudicação for feita, reforçada, no prazo de 5 dias a contar da data em que lhe for comunicada a aprovação, o seu depósito provisório até à percentagem necessária para prefazer 10% (dez por cento) da importância total da adjudicação.

Este reforço há de realizar-se na mesma Tesouraria onde foi feito o depósito provisório, e ficará à ordem desta direcção por intermédio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depósitos.

O concorrente, a quem a adjudicação for feita, reforçada, no prazo de 5 dias a contar da data em que lhe for comunicada a aprovação, o seu depósito provisório até à percentagem necessária para prefazer 10% (dez por cento) da importância total da adjudicação.

